

EDITORIAL

O volume nove da POLISSEMA - Revista de Letras do ISCAP rende-se aos novos tempos e aos novos termos, sem perder o norte ou a sua identidade. Assim, deslocaliza-se, mas mantém-se fiel à quieta reflexão; globaliza-se, mas não esquece que o local é fulcral; faz outsourcing, mas dá voz aos da casa, que muito têm para dizer.

Nesta aldeia que é o mundo, a POLISSEMA oferece invasões que são pacíficas: temos artigos de uma mão cheia de países, em várias línguas, sobre múltiplos temas, portugueses que escrevem sobre galegos, brasileiros sobre portugueses, franceses sobre o povo navajo; falamos de tradução e de interpretação, pois, para nós, até as palavras dos outros são sagradas. Aliás, proibidas, na POLISSEMA, só as fronteiras do espírito, que nos impedem de conhecer o mundo e de nos encontrarmos a nós próprios. Boas leituras.

Saudações polissémicas da Direcção da POLISSEMA.

Cristina Pinto da Silva

Luísa Benvinda Álvares